

A AVALIAÇÃO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS NA PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO SOCIAL

Gildiane de Almeida Silva Gomes (Graduada UEPB)

Gildiane.almeida@hotmail.com

Valéria Firmino da Silva (Graduada UEPB)

Valériaf-2010@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a avaliação de produção textual no ensino da Língua Portuguesa. Para realizar uma avaliação na perspectiva da interação social, inicialmente temos que repensar na proposta de ensino da escrita em sala de aula, pois a metodologia aplicada deve ser aliada a ludicidade para proporcionar uma visão ampla que envolve a dinâmica do processo avaliativo. A partir do projeto: Emília já veio ao Damião e esse ano resolveu voltar, o qual foi desenvolvido com os alunos do 4º ano, para estimular o ato de escrever e ao mesmo tempo ser colocada em prática uma forma de avaliar com o intuito de contribuir para a função social da avaliação. Vale ressaltar que para esta forma de avaliação os professores e todos os envolvidos no contexto precisam quebrar alguns paradigmas a respeito da avaliação. Assim percebemos que o ato de avaliar não deve ser pautado num instrumento de punição, mas sim em algo que venha a contribuir para desenvolver as competências atreladas ao ensino da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Avaliação, Produção textual, Ensino, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Nas escolas geralmente temos no cenário da avaliação uma trajetória metodológica tradicional, na qual o ensino e a avaliação na produção textual vêm sendo muito marcada pelo aspecto quantitativo, uma vez que, a reescrita nem sempre é trabalhada de maneira eficaz.

Diante dessa situação surgiu a necessidade de buscar uma prática de avaliação que priorizasse uma forma de ensinar e avaliar as produções textuais sem ter o caráter meramente quantitativo, mas que a mesma suprisse a necessidade do aluno em relação ao ato de escrever.

Com o objetivo de tornar a escrita algo mais próximo dos discentes foi aplicado na turma do 4º ano do ensino fundamental uma metodologia baseada no cotidiano real dos mesmos para isso levamos em consideração o conhecimento do ambiente que o aluno se localizava.

Assim o projeto foi composto por três etapas: exposição de informações a cerca do município, produção dos poemas individuais, montagem do poema coletivo e a preparação para a apresentação do texto declamado e encenado simultaneamente.

De acordo com Passarelli(2012), os assuntos em sala de aula devem proporcionar ao aluno o prazer de expressar suas ideias e para estimular essa reação é imprescindível que o tema seja bem próximo aos alunos, pois isso tornará a atividade significativa.

A partir dessa estratégia foi desenvolvido o projeto: Emília já veio ao Damião e esse ano resolveu voltar, com o intuito de fomentar a produção textual e a importância da reescrita como instrumento de avaliação.

A partir das considerações de Passarelli(2012); Hoffmann(2009) e Leite(1988), fundamentamos a discussão referente a avaliação e ensino da produção textual.

1.0.AVALIAÇÃO ESCOLAR: UM NOVO DESAFIO

A influência da concepção interacionista no ensino de Língua portuguesa nas últimas décadas tem promovido mudanças em seus propósitos e, conseqüentemente em seu modelo de avaliar os educandos.

Porém, percebe-se que a presença desse dado ainda é lenta, uma vez que a maioria dos educadores que atuam hoje nas escolas, teve sua formação acadêmica embasadas em linhas tradicionais, ou seja, em um ensino da língua predominantemente voltado para o estudo da gramática normativa. Assim, podemos afirmar que trabalhar e avaliar a linguagem como processo de interação, exige posturas diferenciadas das que atualmente prevalecem no ambiente escolar, precisa-se de um esforço coletivo, advindos de professores, coordenadores, diretores e pais de alunos para que de fato ocorram transformações significativas no processo de avaliação.

Nesse contexto, a esfera escolar necessita quebrar paradigmas já estabelecidos pelo estruturalismo e priorizar a aprendizagem do aluno, ofertando condições favoráveis para o seu desenvolvimento como cidadão, por isso vale ressaltar que o texto deve ser visto como elemento comunicativo e facilitador para apropriação dos recursos linguísticos do indivíduo, não pode limitar-se ao um mero manual de gramática utilizado como instrumento de punição para classificar se o estudante “sabe” ou “não” a linguagem padrão, torna-se algo sem articulação, apenas um compromisso a cumprir.

É a partir da atividade textual que o professor conseguirá perceber como se encontra o nível de aprendizagem do indivíduo, o diagnóstico servirá de guia para o professor tomar como ponto de partida as principais dificuldades que merece ser focada, dessa maneira encontrará possíveis soluções para sanar os problemas.

A respeito Jussara Hoffmann diz que:

Investigar tarefas avaliativas exige a interpretação das respostas dos alunos em termos da natureza dos erros cometidos para o planejamento de intervenções coerentes.

Ao invés do certo/errado e da atribuição de pontos, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes oportunidades de descobrirem melhores soluções. (HOFFMANN. 2009, P.63).

Portanto, avaliar verdadeiramente nos dias atuais é desafiador, vislumbra reflexão, planejamento, esforço, tempo, criatividade e intervenções capazes de solucionar dificuldades encontradas, ou seja, faz-se necessário que a escola, assim como o ensino de Língua Portuguesa absorvam as novas possibilidades oferecidas através do contexto que o discente está inserido para promover a aprendizagem, também usar a produção de texto para comunicar ideias, expor opiniões e questionamentos de modo ativo, visando propiciar um ensino pautado na interação dos sujeitos com sua realidade, assumindo uma postura de contextualização que irá romper com os muros da escola.

2.0.AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM ATO AMOROSO

Segundo Luckesi a prática de provas ou exames escolares que conhecemos tem sua origem na escola moderna nos séculos XVI e XVII com a solidificação da sociedade burguesa. É uma prática que tem por finalidade verificar o nível de desempenho do aluno em determinado conteúdo e classifica - lo em termos de aprovação e reprovação, assim sendo, é um tipo de avaliação seletiva e, portanto excludente.

Em 1930 Ralph Tyler cria a avaliação da aprendizagem, um modo eficiente de fazer o ensino onde a prática escolar deve acompanhar o processo de crescimento do educando, no entanto, na prática a avaliação continua sendo feita através de provas e exames, isso porque a avaliação da aprendizagem por si é um ato amoroso e a sociedade na qual vivemos não é nem um pouco amorosa.

A avaliação como ato amoroso é acolhedora, harmônica e tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal a partir do processo ensino aprendizagem, e

responder a sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado, por isso educador e educando tem necessidade de se aliarem na jornada da construção da educação.

Nessa jornada é importante que a avaliação da aprendizagem escolar seja vista como um meio de inclusão que visa a melhoria do ciclo de vida.

Na perspectiva da avaliação da aprendizagem como ato amoroso e partindo dessa ideia devemos acreditar que é possível transformar em inclusiva a sociedade excludente em que vivemos, pois cada aluno não deve ser avaliado pelo resultado final.

O resultado final não será único, nem igualitário, por isso é essencial avaliar o processo formador da aprendizagem, também é importante ressaltar que cada ser humano é responsável por suas próprias habilidades e capacidades para se desenvolver em determinado conteúdo e pratica de ensino e isso é algo que deve ser levado em consideração dentro do processo educacional.

A partir do momento que a particularidade do aluno for avaliada de acordo com o seu desempenho teremos mais possibilidade de termos uma educação de melhor qualidade.

3.0. O ENSINO E AVALIAÇÃO NA PRODUÇÃO

A avaliação é um processo muito complexo, pois está na responsabilidade do educador decidir muitas das vezes o avanço ou não do discente, isso faz com que a avaliação seja vista como um instrumento de punição, ao invés de um método para detectar e posteriormente providenciar meios para sanar as dificuldades em evidencia.

É comum no ensino de Língua Portuguesa avaliar os textos escritos pelos alunos apenas para apontar erros de gramática, ortografia, coerência e coesão. No entanto esse trabalho se torna em grande parte em vão, porque temos alunos que nem dão atenção para as observações feitas, mais felizmente essa não deve ser a única faceta da avaliação da produção textual.

É fundamental que o aluno seja integrado no meio social através da sua escrita, pouco adiantará sublinhar e destacar erros de Português se o professor não levar o aluno a realizar uma autoavaliação e a partir de discussões a cerca das observações sugerir e se for o caso

incorporar a prática da reescrita do texto como parte integrante da metodologia da avaliação com a finalidade de aperfeiçoamento da escrita inicial da produção textual.

Partir do diagnóstico dos erros, considerados com os preciosos indicadores do nível de desenvolvimento da escrita pelo aluno, podem ser desenvolvidas outras atividades relacionadas ao primeiro momento da produção, a fim de que o aluno monitore o seu texto [...] Essas atividades poderão focalizar problemas de produção textual, no sentido de adequar o texto ao gênero pretendido, aos objetivos visados na interlocução, às condições de produção e recepção do texto. (LEITE. 1988, p. 23).

No ensino de produção textual o principal desafio é tirar do inconsciente dos alunos o pensamento negativo de que não sabem escrever, isso faz com que eles nem ao menos tentem, essa é a barreira que deve ser destruída.

Esse bloqueio pode ser amenizado na medida em que o alunado vai sendo conscientizado a cerca da importância da prática da escrita, o mesmo precisa compreender que se ele não iniciar jamais chegará ao fim.

Será que é possível quebrar as barreiras negativas que envolvem o processo de produção textual?

Um dos caminhos para se seguir vem a ser a ludicidade para chegarmos a aprendizagem, primeiro temos que rever a prática pedagógica, pois o tradicional não deve ser totalmente descartado.

Na construção do saber as práticas precisam está interligadas, ou seja, uma atividade lúdica pode conter traços tradicionais. Mas, afinal o que chamamos de tradicional?

Essa resposta vai depender de quem e como analisa a prática. Por exemplo: fazer cópia é visto como tradicional, mas a reescrita é um tipo de cópia, porém realizada de forma eficiente passa a ser um instrumento de aperfeiçoamento, não apenas o ato de copiar por copiar.

Na reescrita é atribuída à cópia a possibilidade de rever o que pode ser melhorado no texto, podendo dessa maneira ser concertados equívocos e erros, seja gramaticais ou ortográficos, além disso, também é o momento propício para alterar ou excluir ideias que notamos a partir de uma leitura mais atenciosa.

Essa leitura atenta cria no educando a concepção da capacidade que ele tem de sempre evoluir em suas produções.

A reescrita é o processo necessário para o aprimoramento de um texto, portanto toda produção textual deve ser reescrita quantas vezes for preciso.

Toda produção merece ser reescrita, nada está pronto e acabado na primeira vez que se faz tudo que fazemos precisa ser aprimorado para se ter um produto de qualidade.

Assim é a construção de um texto, seja qual for o gênero sempre devemos reler para observarmos o que podemos alterar ou acrescentar, porque não existe nenhuma receita para se produzir um texto perfeito sem ler e reler, escrever e apagar e reescrever, pois cada texto é único e deve ser aperfeiçoado de acordo com as intervenções do seu próprio escritor.

O importante no processo de avaliação de textos escritos é proporcionar aos alunos a busca de novas ideias para melhorar suas produções, tendo como ponto crucial a auto-avaliação que por meio desse processo são desenvolvidas as habilidades inerentes à conscientização do saber com criticidade.

Assim será possível aguçar o senso crítico do ser desde cedo, dessa forma usufruirá da capacidade de autoavaliação na sua vida enquanto cidadão.

A escrita possui sua função social, mas o aluno não a reconhece, uma vez que, resume o ato de escrever apenas como uma mera atividade escolar que não servirá para o seu cotidiano, por isso veem a atividade como algo cansativo e difícil, a inexperiência os torna incapaz de refletir que é mais fácil resolver um problema imaginário do que vivenciá-lo enquanto realidade.

Os seus olhos se fecham para ver que a escrita se encontra em toda a sua rotina, seja na escola, em casa ou na rua, a escrita sempre será utilizadas por eles, inclusive na sociedade atual onde os meios de comunicação estão sendo acessados em grande escala.

Vejamos o que Passarelli fala a respeito:

Antes de ser um objeto escolar, a escrita é um objeto social. Assim, a tarefa da escola é levar o aluno a perceber o significado funcional do uso da escrita, propiciando-lhe o contato com as várias maneiras como ela é veiculada na sociedade. Daí a relevância de aproximar os usos escolares da língua escrita com o aspecto comunicativo dentro e fora do contexto escolar. (PASSARELLI. 2012, p.116).

A trajetória metodológica no ensino e avaliação na produção textual vem sendo muito marcada pela avaliação quantitativa, uma vez que, a reescrita nem sempre é trabalhada de maneira eficaz.

Para realizarmos uma avaliação, sempre temos que direcionar o aluno para o caminho desejado naquela aula, ou seja, geralmente devemos deixar bem claro o conteúdo que iremos trabalhar, assim se formos observar ou lançar para eles o desafio de produzir um poema devemos ter a certeza que todos sabem a estrutura e como fazer o texto, se for o caso temos a responsabilidade de ensinar se alguns não tiverem visto o conteúdo ou revisar, se não tiverem capturado as informações imprescindíveis para a atividade.

Em primeira estância é de suma importância que o aluno tenha um estímulo para proporcionalmente ocorrer o aparecimento das ideias e assim seja construído um texto.

Para encontrar esse incentivo o professor precisa de muita criatividade e tempo, pois para elaborar uma aula interessante e diferente das aulas rotineiras é imprescindível a dedicação e a observação do público alvo.

Apesar de vivermos em uma sociedade velocista onde o tempo parece ser bem mais curto que há alguns anos anteriores, mesmo assim é possível elaborarmos aulas criativas que proporcione ao alunado a vontade de expor por escrito o fruto da sua imaginação.

Não precisamos pensar em coisas mirabolantes, basta investigar e selecionar alguns assuntos que supostamente irá chamar a atenção dos alunos. Nesse caso é melhor buscar priorizar temas relacionados a realidade deles, mesmo que seja necessário enfatizar mais o conhecimento de mundo do que propriamente o conhecimento da Língua Portuguesa.

Vejamos o que diz Passarelli:

[...] trouxe situações bem próximas às vidas das crianças, coisas de que elas gostavam, enfim, atividades que nos davam prazer, mas que estavam voltadas para atender àquilo que era de minha incumbência nas aulas de Criatividade, tentando dar o meu recado de professora de Língua Portuguesa. (PASSARELLI, 2012, p.25).

A melhor aula para a maioria dos alunos é a aula que ela não vai precisar lembrar-se de regras ou acontecimentos que eles não fazem participação alguma, então o professor procura inserir a prática uma metodologia que possa agradar aos discentes e ao mesmo tempo alcançar o objetivo do ensino da Língua Portuguesa.

4.0. DA TEORIA A PRÁTICA

É bastante comum os profissionais da educação discutirem sobre as dificuldades de aplicar as teorias em sala de aula. De fato, todos que fazem a educação sabem como a escola é um universo de diversidade que se estendem em todas as esferas.

Mesmo com tantos problemas absorvidos pela escola ainda é possível relacionarmos as concepções dos teóricos ao cotidiano na sala de aula.

Certamente elaborar atividades que envolvam o alunado resultará em uma aula mais interativa e muitas das vezes mais agitada, porém a agitação deve ser trabalhar de forma que não venha a prejudicar o processo de ensino aprendizagem.

Com o objetivo de conseguir fazer a ligação entre a teoria e a pratica, apliquei na turma do 4º ano um projeto cujo tema era bem conhecido pelos alunos.

A execução do projeto: “Emília já veio ao Damião e esse ano resolveu voltar”, foi dividido em três etapas: produção do texto individual, montagem do texto coletivo e a apresentação do texto ao público.

Na primeira etapa começamos a trilhar por meio de uma conversa informal, ou seja, uma aula dialogada, na qual os alunos expõem oralmente o que sabem sobre a cidade em que moram, as respostas eram ditas sem nenhum bloqueio, pois eles viviam o que falavam, cada informação revelava era algo real para todos os discentes.

Esse método possibilitou várias ideias reais, mais ainda faltava trazer a ludicidade, é então incorporamos a discussão a personagem Emília do Sitio do Pica Pau Amarelo. As crianças adoraram a ideia.

Depois dessa coleta de dados foi lançado o desafio para cada aluno produzir um poema baseado no que foi exposto pela turma. Evidentemente esse gênero já estava sendo estudado.

Todos os alunos produziram seus poemas, os quais foram corrigidos pelo professor na perspectiva da avaliação social, na qual o aluno é direcionado a reescrever o texto repensando e realizando a auto avaliação sobre o seu texto, levando o mesmo a refletir criticamente e assim aperfeiçoar a sua escrita.

Posteriormente cada aluno escreveu seu poema, mas não era possível apresentar todos, portanto dos textos individuais montamos o texto coletivo a seguir:

Emília já veio ao Damião e esse ano resolveu voltar

Boa tarde!

Sabe! Eu tudo posso.

Com a imaginação

Trago até de volta

Cosme e Damião

Vocês fundaram o Damião

Vejam a transformação

Na fazenda do cidadão

Tem vaquejada e boi no chão

Tem capoeira no Damião

O nome é Negro Fujão

Representando de coração

Thiago faz a saudação

Tem a igreja Católica

Tem a Evangélica

Elas são diferentes

E nos fazem contentes

Na pizzaria tem pizza

Pizza bem gostosa

A pizza é bonita

E é tão saborosa

Na pizzaria do Damião

Tudo pode acontecer

Comida boa!

Tenho certeza que vai ter

Dona Mariinha vai fazer...

Um pão fresquinho, que eu vou comer.
Tenha certeza!
Que pra você não vai ter

No frigorífico do Damião
Vende carne de montão
Quando os fregueses chegam
Sai com muita satisfação

Tem um ginásio legal
Nele já foi a Banda Macial
Que realmente é sensacional
E Preta conheci a parte instrumental

O ginásio é animado
O jogo é agitado
O futebol é comentado
Pois o time é respeitado

Tem festa se quiser
Vem bastante mulher
A música sem escolher
O importante é se mexer

Obrigada!

Vocês mim deram atenção
Guarde em seu coração
Tenha orgulho do nosso Damião

Para a construção desse texto coletivo os discentes escolheram uma estrofe do próprio texto e lançava para votação coletiva. Essa foi a forma mais justa que encontramos para que todos tivessem sua contribuição no momento da apresentação do texto ao público.

A apresentação do poema não foi apenas declamada, uma vez que, a ludicidade entra em cena no momento em que os próprios alunos confeccionam e organizam os seus figurinos para encenar a narração expressa no poema.

A dinâmica entre a leitura e a representação física pelos alunos tornou a declamação do poema bastante atrativa, principalmente quando a personagem Emília entrava em cena.

Uma das dificuldades enfrentadas foram os ensaios devido não ter um local reservado, portanto foram realizados dentro da sala de aula junto com os demais alunos, mesmo assim com o espaço mínimo na própria sala de aula conseguimos fazer os ensaios, os quais eram divertidíssimos. Os alunos sorriam, dançavam, pulavam, faziam a maior festa.

Muitos perguntavam:

_ Agora é aula ou ensaio?

Infelizmente na concepção da maioria dos alunos, aula e quadro, cópia e voz. Mas aos poucos eles conseguiram entender que os nossos ensaios e oficinas de confecção dos figurinos também eram aulas.

O ensino de Língua Portuguesa é responsável por desenvolver no aluno a escrita, leitura e a oralidade, essas habilidades são necessárias para o cidadão exercer sua criticidade na sociedade.

As aulas de Língua Portuguesa podem ser lúdicas e criativas, para isso é essencial que o profissional seja qualificado e ao mesmo tempo trabalhe em harmonia com o ambiente escolar e a família, nesse processo de aprendizagem todos devem colaborar para dá condições a realização de um ensino de qualidade.

Referências Bibliográficas

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LEITE, Evandro Gonçalves. LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral: literatura e ensino em debate**. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

LIBÂNEO, José. **A Prática Pedagógica de Professores da Escola Pública**. São Paulo. (1985);

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**, ed. 29ª. Porto Alegre, Editora Mediação. 2009.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. 1. Ed. São Paulo: Telos, 2012.